XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PRECARIEDADE, NECROPOLÍTICA E INTERSECCIONALIDADE: UMA LEITURA CRÍTICA DAS VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS TRANSMASCULINAS

José Samuel Bitú Holanda[1], Djair Oliveira Silva[2], Alef Diogo da Silva Santana[3], Luan Layson Souza Silva[4], Francisco Fábio Bezerra de Oliveira[5], Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho[6]

Resumo: O estudo teve como objetivo refletir acerca das violências que atravessam a experiência de pessoas transmasculinas no Brasil, articulando teoria crítica, revisão integrativa da literatura e produção acadêmica concreta. A pesquisa foi organizada em três eixos principais. O primeiro consistiu na consolidação teórica, a partir da leitura integral e da análise crítica das obras de Judith Butler, Achille Mbembe e Rogério Haesbaert, que forneceram o arcabouço conceitual para a compreensão das categorias de precariedade, necropolítica, territorialidade e multiterritorialidade, articuladas aos referenciais interseccionais de Akotirene, Crenshaw e Lugones. O segundo eixo refere-se à produção de ensaio reflexivo com base na literatura nacional sobre transmasculinidades, que revelou um campo de estudos em consolidação, marcado por lacunas importantes, como a escassez de pesquisas em contextos interioranos e a ausência de dados oficiais desagregados. O terceiro eixo consistiu na sistematização de dados secundários, notadamente os do Dossiê da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA). A análise dos resultados evidencia que a reconfiguração metodológica, imposta pela impossibilidade de sustentar a observação participante como método central, produziu efeitos intelectuais significativos, deslocando o olhar da microdinâmica institucional para os macrorregimes de visibilidade e de produção de verdade sobre as transmasculinidades. Conclui-se que o balanço do período vivenciado por meio da iniciação científica é inequivocamente positivo, pois a articulação entre teoria crítica, reflexões e análise de dados secundários aponta para o alcance de objetivos centrais: produzir conhecimento relevante sobre as violências que atravessam a experiência de pessoas transmasculinas, contribuindo para a consolidação do campo de estudos sobre transmasculinidades no Brasil e formando um pesquisador capaz de articular rigor teórico, sensibilidade ética e reflexividade metodológica.

Palavras-chave: Violência institucional. Pessoas Transmasculinas. Interseccionalidade.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: samuel.bitu@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: djair.oliveira@urca.br
[3] Universidade Federal da Paraíba, email: alef.santana@academico.ufpb.br
[4] Faculdade São Francisco do Ceará, email: luanlayzon@fsf.edu.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: fabio.oliveira@urca.br
[6] Universidade Regional do Cariri, email: mirna.marinho@urca.br

1. Introdução

A presente pesquisa teve como problema central a compreensão das violências que atravessam a experiência de pessoas transmasculinas no Brasil, considerando tanto as dimensões simbólicas e institucionais quanto as estruturais. A relevância do tema justifica-se pela invisibilização histórica das transmasculinidades nos debates sobre gênero e violência, bem como pela escassez de estudos que articulem teoria crítica e dados empíricos sobre essa população. O objetivo geral foi o de refletir como as violências institucionais, simbólicas e interseccionais operam sobre corpos e subjetividades transmasculinas, comprometendo o acesso à cidadania e ao cuidado integral. Como objetivos específicos, buscou-se: (a) consolidar um arcabouço teórico-crítico capaz de problematizar as noções de violência, vulnerabilidade e resistência; (b) realizar um ensaio reflexivo com base na literatura nacional sobre transmasculinidades; e (c) produzir conhecimento acadêmico concreto por meio de resumos científicos e da monografia do autor. A justificativa da pesquisa ancora-se na necessidade de visibilizar as especificidades das violências que atingem homens trans, especialmente aqueles que sofrem a sobreposição entre transfobia e racismo.

2. Metodologia

O ensaio organiza-se em três frentes complementares. A primeira consistiu na revisão teórica das obras de Judith Butler, Achille Mbembe e Rogério Haesbaert, com ênfase nas categorias de precariedade, necropolítica, territorialidade e multiterritorialidade, articuladas aos referenciais interseccionais de Akotirene, Crenshaw e Lugones. A segunda frente envolveu uma análise da literatura nacional sobre transmasculinidades, abrangendo estudos publicados entre 2017 e 2026, com foco em violência institucional, violência simbólica e acesso à saúde. A terceira frente consistiu na sistematização de dados secundários, notadamente os do Dossiê da ANTRA (Benevides, 2026). Inicialmente, previa-se a realização de observação participante em serviços de saúde, mas a inviabilidade dessa etapa impôs uma reconfiguração metodológica que deslocou o foco para os macrorregimes de visibilidade e de produção de verdade sobre as transmasculinidades.

3. Resultados

A leitura integral e a análise crítica das obras de Butler, Mbembe e Haesbaert forneceram um arcabouço conceitual robusto para a compreensão das categorias de precariedade, necropolítica, territorialidade e multiterritorialidade, articuladas aos referenciais interseccionais de Akotirene, Crenshaw e Lugones. Esse corpus permitiu problematizar as noções de violência, vulnerabilidade e resistência, categorias centrais para a pesquisa sobre corpos e subjetividades em contextos de marginalização. As reflexões tecidas acerca das transmasculinidades, que revelou um campo de estudos em consolidação. O estudo de Mota et al. (2025) evidenciou como a violência institucional em serviços de saúde se expressa por meio da recusa de atendimento, da resistência ao uso do nome social e da estruturação binária dos sistemas de informação. Pardini e Oliveira (2017) demonstraram que as violências simbólicas no ambiente acadêmico opera como mecanismos de exclusão que comprometem a permanência de pessoas trans

no ensino superior. Rocon et al. (2020) sistematizaram as barreiras de acesso à saúde, apontando a insensibilidade profissional e a cisnormatividade como fatores estruturantes da exclusão no cuidado. Moura (2024) aprofundou a compreensão de como a sobreposição entre transfobia e racismo intensifica a vulnerabilidade de homens trans negros, resultando em maior exposição à violência policial e a mecanismos de suspeição com raízes coloniais. A análise dos resultados evidencia que a reconfiguração metodológica, embora imposta por circunstâncias adversas, produziu efeitos intelectuais significativos. A impossibilidade de sustentar a observação participante como método central forçou o deslocamento do olhar da microdinâmica institucional para os macrorregimes de visibilidadee de produção de verdade sobre as transmasculinidades, o que dialoga diretamente com a noção butleriana de "enquadramento" e com a crítica necropolítica de Mbembe. Em outras palavras, a pesquisa ganhou em profundidade teórica o que perdeu em densidade etnográfica, e essa troca não pode ser lida como perda, mas como reorientação epistemológica produtiva. As reflexões sustentam que o campo de estudos sobre transmasculinidades, embora em consolidação, ainda é marcado por lacunas importantes, como a escassez de produções em contextos interioranos e a ausência de dados oficiais desagregados. A análise interseccional das violências, com base nos referenciais de Akotirene, Crenshaw e Lugones, permitiu compreender que a sobreposição entre transfobia e racismo intensifica a vulnerabilidade de homens trans negros, resultando em maior exposição à violênciapolicial e a mecanismos de suspeição que encontram raízes no processo colonial. Os dados epidemiológicos do Dossiê da ANTRA, por sua vez, evidenciaram que, embora a letalidade física incida majoritariamente sobre travestis e mulheres trans, as vidas transmasculinas enfrentam um processo distinto de invisibilização estrutural e violência simbólica que compromete a cidadania e o acesso ao cuidado integral. Do ponto de vista formativo, a experiência de lidar com a inviabilidade de uma metodologia planejada é, ela mesma, um aprendizado central da iniciação científica. A pesquisa não é um percurso linear, e a capacidade de reconfigurar o desenho investigativo diante de obstáculos concretos é uma competência tão importante quanto a execução fiel de um protocolo. O bolsista pôde experimentar, na prática, o que significa fazer pesquisa em contextos de precariedade institucional - o que dialoga com o próprio objeto de estudo, criando uma reflexividade metodológica que enriquece a análise. A percepção de que a precariedade não é apenas tema, mas também condição da produção do conhecimento, confere à pesquisa uma densidade ética e política que dificilmente seria alcançada em condições ideais de campo.

4. Conclusão

Conclui-se que o balanço do período é inequivocamente positivo. A articulação entre teoria crítica, revisão integrativa e produção acadêmica concreta demonstra que a iniciação científica, mesmo diante de adversidades metodológicas, atinge seus objetivos centrais: produzir conhecimento relevante sobre as violências que atravessam a experiência de pessoas transmasculinas, contribuir para a consolidação do campo de estudos sobre transmasculinidades no Brasil e formar um pesquisador capaz de articular rigor teórico, sensibilidade ética e reflexividade metodológica. A pesquisa afirma, portanto, a relevância de investigações que articulem teoria crítica e compromisso ético com a visibilidade das transmasculinidades.

5. Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica. Este fomento foi fundamental para viabilizar a realização da pesquisa "Territórios e cidadanias precárias: Vidas transmasculinas e violências simbólicas e materiais no Iguatu-CE", proporcionando um aprendizado prático e enriquecedor que impulsionou significativamente minha formação acadêmica e científica.

6. Referências

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019

BENEVIDES, B. G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2025. Brasília: Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), 2026. Disponível em: https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra2025.pdf. Acesso em: 30 maio 2026.

BUTLER, J. Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? Tradução de Sérgio Tadeu de Niemeyer Limarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, J. Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia. Tradução de Fernanda Siqueira Miguens. Revisão técnica de Carla Rodrigues. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

HAESBAERT, R. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE MÚLTIPLAS TERRITORIALIDADES, 1., 2004, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.]

HAESBAERT, R. Território e descolonialidade: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na "América Latina". Buenos Aires: Clacso, 2021.

LUGONES, M. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 53-83.

MBEMBE, A. Necropolítica. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MOTA, M.; SANTANA, A. D. S.; SILVA, L. R.; MELO, L. P. "Clara, esta sou eu!": nome, acesso à saúde e sofrimento social entre pessoas transgênero. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 29, p. 1-16, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/interface.210017 . Acesso em: 12 out. 2026.

MOURA, T. G. T. Poéticas transmasculinas: de Herzer aos dias atuais. 2024. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/cd1da805-7728-4039-9cbe4ac472450a03/content. Acesso em: 11 out. 2026.

ROCON, P. C.; WANDEKOKEN, K. D.; BARROS, M. E. B. de; DUARTE, M. J. O.; SODRÉ, F. Acesso à saúde pela população trans no Brasil: nas entrelinhas da revisão integrativa. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e0023469, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234. Acesso em: 22 jun. 2026